



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 02/04/2019

Caderno/Link: <http://www.jornaldepiracicaba.com.br/levantamento-aponta-esalq-e-arredores-como-importante-refugio-para-mamiferos-da-regiao-de-piracicaba/>

Assunto: Levantamento aponta Esalq e arredores como importante refúgio para mamíferos da região de Piracicaba

JORNAL DE PIRACICABA

FUNDADO EM 4 DE AGOSTO DE 1900 | 118 ANOS

Levantamento aponta Esalq e arredores como importante refúgio para mamíferos da região de Piracicaba

• 2 de abril de 2019, 11:40



Quati é uma das espécies presentes na Esalq/USP (Foto: Alex Bovo)



Um estudo liderado por pesquisadores do LEMaC (Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) aponta que tanto o campus, como o Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), vizinho à universidade, servem de refúgio para 35 espécies de mamíferos silvestres, com dados coletados entre 2003 e 2016.

O trabalho, publicado na revista *Biota Neotropica* em 2018, teve como coordenadora a professora Katia Ferraz e contou ainda com a participação de pesquisadores do Cena, UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e da FMVZ-USP (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia).

Foram registrados diferentes grupos de mamíferos, incluindo morcegos, pequenos mamíferos (como roedores e gambás) e os médios e grandes, como capivaras e felinos. “De modo geral, há uma baixa diversidade de morcegos e pequenos mamíferos comparadas a outras áreas, sendo esses grupos representados apenas por espécies comuns e generalistas, ou seja, que não exigem um habitat conservado”, aponta a pesquisa.

Os pesquisadores também revelam uma riqueza de espécies de médios e grandes mamíferos, aqueles com massa corporal superior a 1 kg. Entre as 17 identificados estão o tatu-galinha, o cachorro-do-mato, o gambá-de-orelha-branca e a capivara. “Esse total representa cerca de 35% das espécies desse grupo presente no estado de São Paulo. Dessas, três ameaçadas de extinção no Brasil foram registradas nesse estudo, a onça-parda, o gato-mourisco e o gato-do-mato-pequeno, sendo que o gato-do-mato-pequeno é também ameaçado mundialmente segundo a lista vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza)”.

Diante da diversidade de espécies, a pesquisa reforça a necessidade de medidas de conservação e manutenção dos remanescentes florestais nativos.

